



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
CAMPUS DE SUMÉ – PB
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**METROSSEXUALIDADE NO CARIRI PARAIBANO: REPRESENTAÇÕES
DE MASCULINIDADE NO MUNICÍPIO DE COXIXOLA - PB**

SUZY DAS NEVES LINS

**SUMÉ – PB
2015**

SUZY DAS NEVES LINS

**METROSSEXUALIDADE NO CARIRI PARAIBANO: REPRESENTAÇÕES
DE MASCULINIDADE NO MUNICÍPIO DE COXIXOLA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para a obtenção do título de licenciado em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.

**SUMÉ – PB
MARÇO – 2015**

L759m Lins, Suzy das Neves.

Metrossexualidade no cariri paraibano: Representações de masculinidade no município de Coxixola - PB. / Suzy das Neves Lins. - Sumé - PB: [s.n], 2015.

43 f.

Orientador: Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Comportamento. 2. Metrossexualidade. 3. Estética - masculina. I. Título.

CDU: 305-055.1 (043.3)

SUZY DAS NEVES LINS

**"METROSSEXUALIDADE NO CARIRI PARAIBANO: REPRESENTAÇÕES
DE MASCULINIDADE NO MUNICÍPIO DE COXIXOLA - PB"**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais do Centro
Desenvolvimento Sustentável do Semiárido
da Universidade Federal de Campina Grande
como requisito parcial para obtenção do
título de licenciado em Ciências Sociais.

Aprovada em: 26/03/2015.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos
(Orientador – UFCG/CDSA/UAEDUC)



Profa. Mestra Sheylla de Kassia Silva Galvão
(Examinadora Titular – UFCG/CDSA/UAEDUC)



Prof. Dr. Jean César Farias de Queiroz
(Examinador Titular Externa – UFCG/CDSA/UATEC)

AGRADECIMENTOS

Ao criador do universo que tudo pode, e fez com que eu acreditasse para tornar possível, enfeitando minha vida com pedras preciosas, fazendo com que eu aprendesse cada dia mais, com pessoas que tornaram-se inesquecíveis.

Aos professores que contribuíram na minha formação durante este curso, em especial ao meu orientador, Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos, que sempre me guiou e “sossegou”, indicando o melhor caminho a seguir, para que eu conseguir adquirir conhecimentos, e perceber a capacidade de produzir obras imagináveis.

Ao meu pai, que sempre me encoraja, com suas críticas, para que eu nunca desista de lutar, e principalmente a minha mãe que em sua simplicidade, sempre consegue encontrar um jeito de ajudar.

As pessoas que foram entrevistadas, parentes e amigos que contribuíram de alguma forma, em especial ao meu namorado que sempre me fortaleceu, antes mesmo da minha inserção no curso, e durante cada passo dessa jornada, minha fonte de inspiração.

As amigadas conquistadas que a partir de agora irão fazer parte da minha vida, onde guardarei cada uma num lugar especial, como uma joia, por terem sido solidárias, confidentes, me transmitindo força e energia positiva.

A todos e todas.

Muito Obrigada!

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Índice de Desenvolvimento Humano de Coxixola.....	12
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária	15
Gráfico 2 – Grau de escolaridade	16
Gráfico 3 – Renda familiar	17
Gráfico 4 – Barbearias perdem espaço para salões de beleza	22
Gráfico 5 – Facilidade de encontrar produtos para homens	23
Gráfico 6 – Frequência dos homens nos salões de beleza	27
Gráfico 7 – Opinião com relação aos homens que frequentam manicure.....	30
Gráfico 8 – Opinião com relação aos homens que frequentam salões	30
Gráfico 9 – Opinião com relação aos homens que fazem depilação	32

RESUMO

LINS, Suzy das Neves. Metrossexualidade no Cariri Paraibano: representações de masculinidade no município de Coxixola – PB.

Este trabalho expõe a importância da análise sobre a mudança do comportamento com a relação com a percepção de cuidado mais aparentes dos homens com o corpo e a estética, realizando um breve diagnóstico no município de Coxixola – PB, uma vez que, a principal abordagem está relacionada à masculinidade, no entanto, a análise realizada demonstra o interesse de perceber a metrossexualidade em meio as diversas representações de masculinidade, sejam elas a partir das concepções dos próprios homens ou das mulheres, de maneira que seja possível a observação do grau de importância da estética masculina, e da relação existente com a sexualidade e a vida social dos homens da cidade de Coxixola na Paraíba. Logo, apesar do campo analisado parecer restrito, os resultados obtidos na “Pequena Notável” tornou a pesquisa mais instigante, uma vez que, os modelos de estéticas masculina comparados a metrossexualidade não apresentam distinções tão extremadas, visto que as mulheres também podem ter colaborado nesse processo de transformações comportamentais, pois demonstraram grande aceitação com relação aos cuidados de beleza do público masculino, visto que, ainda existem homens que demonstram timidez quanto o assunto é estética.

Palavras-chaves: Homem; Cariri; Estética.

ABSTRACT

Lins, Suzy das Neves. **Metrosexuality in Cariri Paraibano: representations of masculinity in the municipality of Coxixola – PB.**

This paper raises the importance of the analysis of the behavior change with regard to the perception of more apparent care of men with body and aesthetics, making a brief diagnosis in the municipality of Coxixola - PB, since the main approach is related to masculinity, however, the analysis demonstrates the interest of realizing the metrosexuality among the various representations of masculinity, whether from the conceptions of their own men or women, so that it is possible to observe the degree of importance of male cosmetic, and the relationship with sexuality and social life of the men of the city of Coxixola Paraíba. So while the analysis seem restricted field, the results obtained in the "Small Remarkable" become the most exciting research, since the male aesthetic models compared to metrosexuality not have distinctions as extreme, as women may also have contributed to this process of behavioral change, as demonstrated great acceptance in relation to beauty care of the male audience, since there are still men who show timidity as it is aesthetic.

Keywords: Man; Cariri; Aesthetics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONHECENDO A “PEQUENA NOTÁVEL”	12
3 CONCEPÇÕES DO QUE É SER HOMEM E SER MULHER	19
4 CONCEPÇÕES MASCULINAS E FEMININAS SOBRE A ESTÉTICA	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE - A	40
APÊNDICE - B	41
APÊNDICE - C	42
APÊNDICE - D	43

1 INTRODUÇÃO

O estudo realizado aborda sobre os modelos existentes em nossa sociedade a partir das definições dos gêneros masculino e feminino, uma vez que, a identidade pode ser definida através dos fatores biológicos, sociais e culturais, possibilitando uma ampla e complexa reflexão.

No entanto, a pesquisa se restringe a análise da mudança do comportamento dos homens, realizando uma abordagem com porcentagem populacional, ainda ténue quando considerada a representação do Cariri paraibano, uma vez que, os dados observados são do município de Coxixola – PB, a “*Pequena Notável*”.

Logo, para proporcionar uma fundamentação teórica satisfatória contamos com a contribuição de autores como Margareth Mead (1978), Pierre Bourdieu (2014), Valdonilson Santos (2004), entre outros, abordando ideias que expandiram o interesse e, conseqüentemente, a compreensão ao analisar gênero.

Tornou-se possível constatar a fundamental importância dessas análises sociais para percebermos a aceitação desse novo estilo de vida na sociedade atual, podendo assim colaborar para compor e representar através dos relatos como esse novo homem, agora considerado metrossexual está vivendo.

Dessa forma, iremos contribuir na abordagem de um assunto que muitas vezes é regado de preconceito, e com isso contribuir para a diminuição da visão a partir de um conceito estereotipado de que todo homem vaidoso é metrossexual e muitas vezes classificados como homossexuais, colaborando assim para inserção de um homem cuidadoso com sua aparência e seu físico, conseqüentemente agradando as mulheres que gostam de homens bonitos e bem cuidados.

As mudanças comportamentais dos homens contemporâneos fez surgir uma enorme curiosidade para estudar e analisar os possíveis fatores que poderia ter provocado tais transformações, por isso, será interessante observar o universo masculino, de modo que, a principal inspiração pode está presente no cotidiano do município de Coxixola – PB, de modo que, foram perceptíveis as mudanças no comportamento masculino dessa localidade.

Deste modo, a pesquisa pretende analisar como foi definido durante tanto tempo as características que diferenciavam os homens das mulheres, e ainda hoje são frequentemente utilizadas para distinguir, a sensibilidade e a emoção,

predominantemente femininas, enquanto a coragem e a força são entendidas como masculinas, é preciso avaliar melhor, pois atualmente a sociedade parece se preocupar mais com a aparência, de maneira que não apenas as mulheres têm cuidado da beleza, mas os homens também, ainda que de formas discretas.

Portanto, pretende-se analisar se atualmente muitas pessoas ainda demonstram o preconceito com homens que cuidam da aparência considerando tais aspectos características semelhantes à feminilidade ou homossexualidade, atendendo a necessidade de avaliar as práticas atuais quanto ao preconceito com esses homens, realizando análise da aceitação e inserção dessas transformações no comportamento na sociedade, identificando prováveis rotulações desde metrossexual, homossexual entre outros.

Destacamos a importância de identificar o sentido que as pessoas em Coxixola – PB atribuem ao termo metrossexualidade, refletindo sobre os sentidos de ser homem e de masculinidade, da mesma forma analisar as possíveis mudanças nos comportamentos considerados masculinos e metrossexuais, e assim verificar a importância do cuidado com o corpo e a aparência para os homens na cidade de Coxixola. Com a realização a pesquisa exploratória, que consistiu na aplicação de questionário fechado, com 30 pessoas, 15 homens e 15 mulheres, possibilitando uma visão mais ampla das opiniões sobre as mudanças no comportamento masculino.

Desse modo, foram propostos dois modelos distintos de questionários para serem aplicados, um específico para os homens composto por 15 questões e outro específico para as mulheres com apenas 12 questões.

Portanto, o município de Coxixola – PB foi escolhido devido à ausência de estudo com esta temática, possibilitando a pesquisa exploratória, ponderando ser a mais adequada.

Portanto, o presente trabalho estará organizado em três seções, a primeira destinada a apresentar o espaço que foi realizado a pesquisa, ou seja, a cidade de Coxixola –PB, a segunda seção trata da abordagem sobre o que é ser homem e ser mulher, análise proporcionada através dos dados obtidos por meio da aplicação de questionários, e por fim, uma sucinta análise das concepções masculinas e femininas sobre estética, observando as aprovações e reprovações, tanto dos homens como das mulheres do município de Coxixola – PB.

2. CONHECENDO A “PEQUENA NOTÁVEL¹”

O município de Coxixola está localizado na Mesorregião da Microrregião Borborema do Estado da Paraíba, segundo dados do IBGE a Área é de 169,878 km², contando com a população de 1.771 habitantes em 2010 e com estimativa de 1.874 em 2014, com a densidade demográfica de 10,43 hab/km².

A sede do município tem uma altitude aproximada de 475 metros distando cerca de 200 km da capital paraibana João Pessoa em linha reta, e 246 km quando o acesso é realizado pelas rodovias BR 230, seguindo pela BR 412 concluindo com a PB 200 que está em construção.

O município foi criado em 1997, se desmembrando do município de Serra Branca, sua população na época era de 1.422 habitantes sendo 589 na área urbana. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi considerado um dos melhores do Cariri paraibano, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2013). Como está demonstrado na tabela a seguir.

Tabela 1: Índice de Desenvolvimento Humano de Coxixola

IDHM 1991	0,280
IDHM 2000	0,432
IDHM 2010	0,641

Fonte: Atlas Brasil 2013 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Acessado em: 13 de janeiro de 2015.

Há modelos de masculinidades que muitas vezes parecem cristalizados e naturalizados como mencionado por Silvio de Almeida Carvalho Filho (2008, p.6) “*modelo hegemônico, ‘normal’, de masculinidade é tão predominante que muitos crêem que as características e condutas associadas ao mesmo sejam ‘naturais’*”, tendo em vista que, o comportamento de algumas pessoas que compõe a população do Cariri paraibano é caracterizada como essencialmente machista, podendo ser fruto da cultura das cidades de pequeno porte como o município de Coxixola.

¹ Pequena notável é um termo utilizado para designar o quanto a cidade de Coxixola tem se destacado mesmo ocupando um espaço geográfico reduzido, ou seja, com apenas 169,878 Km² tem demonstrado que existe um padrão de boa qualidade de vida, uma vez que o IDH está melhorando a cada ano desde sua emancipação política.

No entanto, deve-se considerar que a cultura é dinâmica e dessa forma ocorre ao logo dos anos diversas transformações, bem como, independe qualquer relação entre a extensão territorial e densidade demográfica, logo é confirmado a seguir que:

Tanto o “global” como o “local” surgem aqui como conceitos relacionais. Aplicada ao contexto particular da sua redinamização pela globalização depende da figuração de outras “globalidades” ou de outras “localidades” que em conjunto se perfilam no decurso da actual concorrência intercidades (FORTUNA, 1997, p.16).

A pesquisa foi exploratória, visto que, é considerada a mais adequada para o estudo do tema metrosssexualidade, principalmente, porque o município de Coxixola – PB não constitui nenhuma pesquisa realizada nesta área, ou temática relacionada.

Dessa forma, foram aplicados os questionários individuais como uma das linhas metodológicas, tendo em vista a preocupação com uma melhor compreensão da realidade social dos homens que têm cuidado com a aparência, por conseguinte, são considerados vaidosos, sendo muitas vezes classificados como metrosssexuais.

Para tanto, será necessária um embasamento teórico conveniente sobre gênero, discutindo principalmente sobre feminilidade e masculinidade, com apoio de literatura como Joan Scott (1989), Margaret Mead (1978), Valdonilson Santos (2003) entre outros. Desse modo, possibilitando uma melhor análise das transformações no comportamento de muitos homens.

Logo, o uso desta metodologia possibilita melhor adequação para a realização de análise dos elementos estudados, já que possibilita a capacidade de coletar dados que podem ser expressos em números e gráficos, visto que, a formulação do questionário deve ser adequada para obtenção dos dados, de maneira que haja credibilidade, com perguntas de alternativas objetivas e contingentes, gerando as informações necessárias para o diagnóstico satisfatório, importante para auxiliar no estudo da metrosssexualidade, tendo a possibilidade de existir várias representações dessa realidade do “novo” universo masculino agora com cuidados estéticos.

Desse modo, há que se considerar que muitos comportamentos podem ser modificados, uma vez que, segundo Kimmel (1998, p. 105), que *tanto a masculinidade quanto a feminilidade hegemônicas, produzidas pela sociedade patriarcal, são “invisíveis” àqueles que tentam obtê-las como ideais de gênero.*

Nossa própria sociedade usa muito essa trama. Atribui papéis diferentes aos dois sexos, cerca-os desde o nascimento com uma expectativa de comportamento diferente, representa o drama completo de namoro, casamento e paternidade conforme os tipos de comportamentos aceitos como inatos e, portanto, apropriados a um ou

a outro sexo. Sabemos vagamente que esses papéis mudaram mesmo dentro de nossa história (MEAD, 1978, p. 22-23).

No entanto, sabe-se que esse modelo de masculinidade exposto anteriormente torna-se praticamente impossível de existir em sua plenitude, uma vez que, existe uma enorme diversidade com relação as identidades masculinas, como afirma Carvalho Filho:

Na realidade, não há a construção de uma única, mas de masculinidades. Reconhecer a possibilidade dos vários tipos de masculinidade, não significa tornar essas variâncias fixas, mas oferecer aos homens atuais a possibilidade teórica de diferenciarem e legitimarem as suas masculinidades entre si (Carvalho Filho, 2008, p. 6).

Qual será o modelo de masculinidade que representa a população do município de Coxixola – PB? De modo que, para responder essa questão houve a necessidade de realizar questionários objetivos com perguntas fechadas de múltipla escolha e contingentes quando necessário, para tanto, os locais escolhidos para as abordagens estão relacionados à beleza e a estética, ou seja, a academia de ginástica, no caso de Coxixola só existe uma, os quatros salões de cabeleireiros e algumas lojas do comércio local.

Como afirma Mead (1978, p.20) *“Cada povo constrói essa tessitura de maneira diferente, escolhe alguns detalhes e ignora outros, acentua um setor diferente da gama total das potencialidades humanas.”*

Os métodos utilizados na produção deste trabalho constam da aplicação de questionário fechado, possibilitando a análise de dados quantitativos, de maneira que permita a produção de gráficos.

Logo, verifica-se a importância do questionário na afirmação de Vieira (2009, p.15) ao dizer que *“é um instrumento de pesquisa construído por uma série de questões sobre determinado tema(...) As repostas são transformadas em estatística.”*

Deste modo, as entrevistas serão efetivadas face a face com o respondente, de maneira que, a coleta dos dados se torna mais eficaz, permitindo um diagnóstico com mais agilidade.

Por isso, os elementos citados anteriormente foram de extrema importância para a pesquisa, realizando um trabalho que haja a integração da fundamentação teórica com os resultados obtidos nos questionários, para que consistam em uma análise tanto do comportamento quanto da nova imagem representada pelo homem moderno e vaidoso,

num exercício que possa conectar teoria e prática, promovendo uma compreensão antropológica desse ser apresentado nos dias atuais.

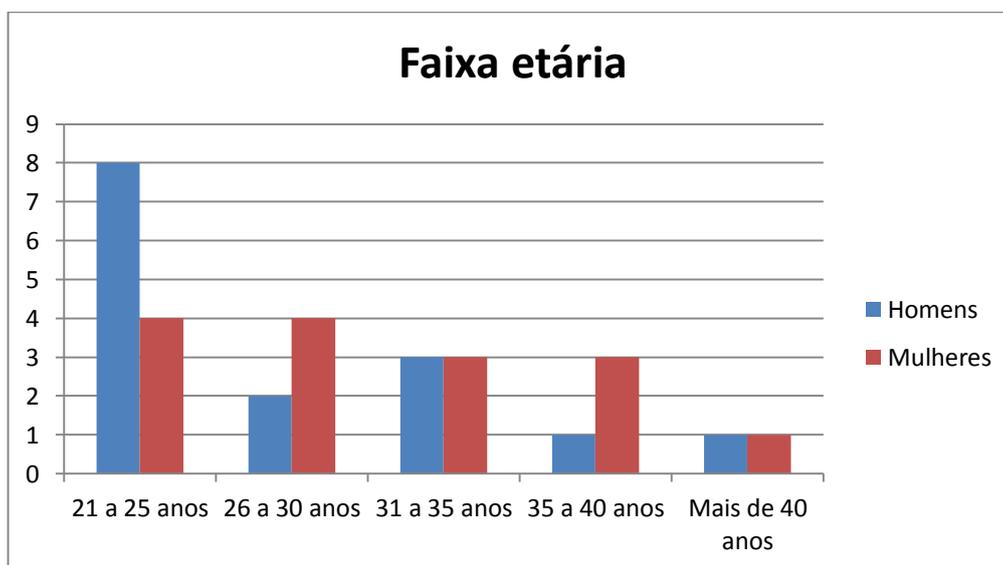
Tendo originalmente tirado seus valores dos valores caros a alguns temperamentos humanos e estranhos a outros, na cultura incorpora esses valores cada vez mais firmemente à sua estrutura, a seus sistemas político e religioso, à sua arte e sua literatura; cada geração nova é moldada, firme e definitivamente, às tendências dominantes. (MEAD, 1978, p.20)

Para que seja possível comprovar o que os estudos apontam sobre as mudanças comportamentais, a pesquisa transcorre abordando os aspectos de masculinidade restringindo o espaço geográfico analisado o município de Coxixola – PB, expondo a seguir os resultados obtidos através da aplicação de questionários.

Dentre os quais devem obter as respostas do mais diverso público, a partir da escolha aleatória foram entrevistados 30 pessoas, 15 homens e 15 mulheres, participaram comerciantes, professores, estudantes, costureiras, donas de casa, agricultores, secretários e funcionários públicos, havendo também uma grande diversidade com relação ao grau de escolaridade e renda familiar, pois nossa proposta visa abranger um público mais variado possível, para que seja possível obter resultados satisfatórios.

É observado tais diversidades no gráfico a seguir:

Gráfico 1: Distribuição da amostragem de entrevistados por faixa etária



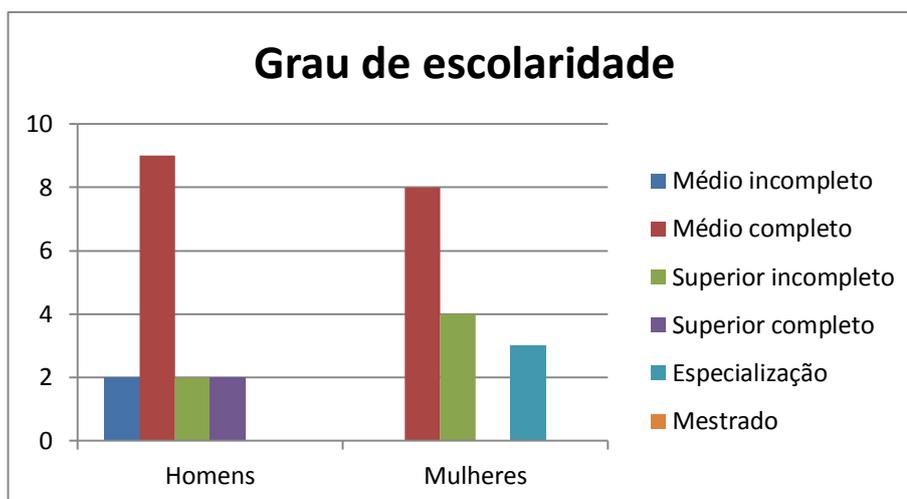
Fonte: Metrossexualidade no Cariri Paraibano: representações de masculinidade no município de Coxixola – PB. Sumé: UFCG/CDSA, 2015.

Apesar da grande variedade de faixas etárias, é possível demonstrar a predominância do público masculino de 21 a 25 anos, enquanto o feminino aparece

mais equivalente, no entanto a faixa etária com mais de 40 anos teve menor participação, ou seja, cerca de 53,3% dos homens tem 21 a 25 as mulheres da mesma faixa etária equivale a metade constituindo 26,6%, enquanto os homens e mulheres com mais de 40 anos correspondem juntos apenas a 13,2%, 6,6% para cada, contudo, todas as opiniões coletadas têm o mesmo grau de avaliação e valoração durante as análises.

De maneira, que se torna pertinente também a análise do grau de escolaridade dos participantes, para a realização da técnica de levantamento de estatística descritiva básica, como está exposto no Gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2: Grau de escolaridade e sua distribuição por sexo.

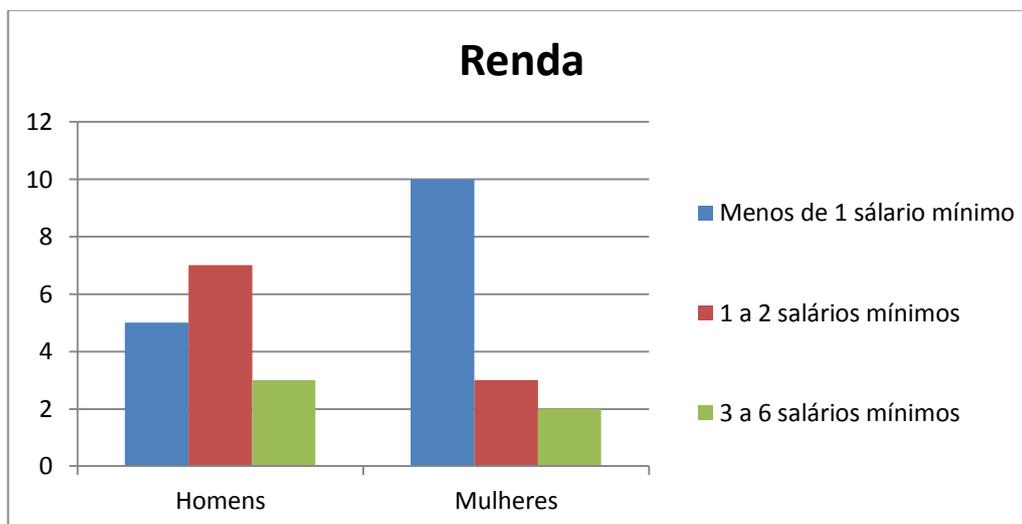


Fonte: Metrossexualidade no Cariri Paraibano: representações de masculinidade no município de Coxixola – PB. Sumé: UFCG/CDSA, 2015.

Como pode ser observada, a maioria dos resultados apontam que a maioria dos homens e das mulheres têm o ensino médio completo, sendo 53,3% das mulheres e 60% dos homens, todavia o grau de escolaridade mais avançados está melhor representado pelas mulheres com 20% concluíram especialização e 26,6% estão cursando o ensino superior, enquanto 26,6% dos homens estão cursando ou concluíram o ensino superior, mas nenhum tem especialização.

Vale salientar uma importante ressalva quando se refere ao grau de escolaridade em relação à remuneração, uma vez que, nem sempre estão condizentes aos dados apresentados, pois ao analisar os gráficos, tanto o que corresponde a escolaridade quanto a renda familiar, se torna perceptível que, embora as mulheres tenham mais instruções, os homens estão melhor remunerados.

Logo, é perceptível a importância de analisar o Gráfico 3 a seguir:

Gráfico 3: Distribuição da renda em salários mínimos por sexo

Fonte: Metrossexualidade no Cariri Paraibano: representações de masculinidade no município de Coxixola – PB. Sumé: UFCG/CDSA, 2015.

É possível observar que 66,6% das mulheres tem a renda inferior a um salário mínimo, ao contrário dos homens que demonstraram está com melhor remuneração, pois 46,6% recebem até dois salários mínimo, e ainda são maioria quando observado os participantes que recebem de 3 a 6 salários mínimo, uma vez que correspondem a 20% dos homens.

Outro ponto importante é referente a renda familiar, uma vez que, as condições financeiras podem influenciar em diversos fatores, seja na saúde, no trabalho ou na vida social, e conseqüentemente pode acarretar nos cuidados com a aparência.

De maneira que, atualmente os homens têm se mostrado mais cuidadosos esteticamente, logo no município de Coxixola – PB não é diferente, para tanto será realizada a aplicação de questionários para comprovar a existência de tais comportamentos.

Os questionários construídos possuíam 12 questões fechadas para as mulheres e 15 para os homens, com alternativas de múltipla escolha, e questões contingentes, como menciona Vieira (2009, p. 38), pois, “*devem ser respondidas apenas pelos respondentes que fazem determinada opção*”, realizando o pré-teste, para que os resultados da pesquisa possam obter mais credibilidade e coerência na análise dos dados.

Para tanto, a análise de dados obtidos com questionários fechados é essencial para comparação, realizando uma avaliação quantitativa, auxiliando na observação de

possíveis transformações comportamento social, bem como, a representação de masculinidade no município de Coxixola – PB.

Todavia, é preciso registrar, documentar materiais adequados para serem trabalhados, colaborando na pesquisa, pois só assim será analisar e tentar compreender o motivo pelos quais os homens estão cada vez mais cuidando da beleza, podendo ter várias motivações, uma delas pode ser as transformações no comportamento da sociedade atual.

3. CONCEPÇÕES DO QUE É SER HOMEM E SER MULHER

Na sociedade atual têm ocorrido diversas transformações, uma das mais perceptíveis foi no comportamento humano, de maneira que o excesso de informações pode ter colaborado para tais modificações, gerando mais facilidade na divulgação e expansão, porém não estando isenta de rejeições.

Para tanto, no decorrer dos estudos a pesquisa se restringirá a análise do comportamento humano avaliando as práticas que distinguem o que pode ser considerado masculino ou feminino na contemporaneidade, mais especificadamente no município de Coxixola – PB.

De acordo com Scott *apud* Torrão Filho (2005, p.132) é proposto “*um uso do gênero muito mais abrangente, incluindo o homem e a mulher em suas múltiplas conexões, suas hierarquias, precedências e relações de poder*”, para tornar possível a realização de qualquer pesquisa e conseqüentemente resultar conteúdos com mais aceitação nos estudos futuros.

Portanto, não há como estudar "gênero" a partir apenas de uma dimensão, ou seja, a mulher, visto que deve ser realizada uma análise relacional, logo devemos estudar o homem também, nas mais diversas condições. De maneira, que se torna de extrema importância analisar os aspectos dos mais diversos pontos de vista possíveis, assim como é recomendado a seguir:

(...) Lançar luz sobre a história das mulheres, mas também a dos homens, das relações entre homens e mulheres, dos homens entre si e igualmente das mulheres entre si, além de propiciar um campo fértil de análise das desigualdades e das hierarquias sociais (TORRÃO FILHO, 2005, p.129).

Desse modo, será necessária uma breve abordagem do conceito de Gênero, categoria essencial para obtermos um melhor desenvolvimento e compreensão do objetivo da pesquisa.

O conceito de gênero foi estabelecido para suplementar o de sexo, e que este é uma base onde o gênero se estabelece. Define-se uma relação que não é excludente, permitindo estar além de um determinismo biológico, que também acaba sendo uma construção histórica em função de um conhecimento fundado num determinado período (NICHOLSON *apud* RODRIGUES, 2006, p.6).

Da mesma forma, que Scott (1989) também adverte para não limitar o entendimento quando estiver tratando das abordagens de relação de gênero, tornando-se importante salientar que tal assunto não deve ficar restrito aos fatores biológicos, pois

ao estudar gênero é necessário incluir outros aspectos como Scott (1989) aponta “o uso do ‘gênero’ coloca a ênfase sobre todo um sistema de relações que pode incluir o sexo, mas que não é diretamente determinado pelo sexo nem determina diretamente a sexualidade.”

Ademais, o gênero é igualmente utilizado para designar as relações sociais entre os sexos. O seu uso rejeita explicitamente as justificativas biológicas, como aquelas que encontram um denominador comum para várias formas de subordinação no fato de que as mulheres têm filhos e que os homens têm uma força muscular superior (SCOTT, 1989, p.7).

Concordando também com a ideia defendida por Rittiner (2011) sobre a construção do ser masculino quando destaca que tanto as características relacionadas a masculinidade quanto a feminilidade são socialmente construída, podendo conseqüentemente modificadas e/ou transformadas com o decorrer do tempo.

Nesse sentido, são produtos de um determinado contexto histórico social. Portanto, quando se fala em um novo homem ou em uma nova mulher, se está ciente de que esse “novo homem” e essa “nova mulher” precisam ser construídos. Ora, se a masculinidade e a feminilidade se constroem, evidentemente, podem mudar. (RITTINER, 2011, p.89)

Logo, torna-se pertinente o questionamento sobre quais as características adotadas na sociedade contemporânea para distinguir os aspectos de masculinidade e feminilidade, uma vez que, Gramsci é citado por Rodrigues (2006) para explicar o conceito de “*Hegemonia, de maneira que legitima determinado grupo como mandante e definidor de uma hegemonia nas práticas sociais.*” Concordando também com a abordagem de Connell (2002):

A hegemonia se relaciona com o modelo patriarcal que coloca os homens como dominantes e as mulheres como subordinadas. Nesta relação, tudo o que aciona o universo feminino tende a se subordinar, assim como os espaços masculinos do senso comum garantem um lugar privilegiado nas relações de gênero (CONNELL *apud* RODRIGUES, 2006, p.7).

Portanto, é de extrema necessidade considerar os fatores históricos e relacionarmos a diversidade cultural, pois cada região desenvolve costumes diferentes, bem como, as opiniões analisadas a partir das entrevistas no município de Coxixola – PB, as 30 pessoas que participaram demonstraram unanimidade com relação à aceitação do comportamento desse “novo homem”, pois todos acreditam que atualmente os homens estão mais vaidosos e conseqüentemente cuidando mais da aparência, da

mesma forma, que os entrevistados também consideraram normais tais comportamentos. Logo se torna pertinente a ideia mencionada a seguir:

As relações de poder auxiliam a apreender a diversidade de práticas de gênero, já que o masculino é apropriado ou acionado por diferentes tipos biológicos, e nos quais mulheres e gays podem ascender a este poder ao incorporarem traços de uma masculinidade hegemônica. Mulheres que sustentam suas famílias, homossexuais que assumem a paternidade reordenam e subvertem um modelo hegemônico e se apropriam de partes de elementos que o caracteriza historicamente. São estes projetos que vão sendo consolidados ou reordenados, sempre com base num padrão hegemônico (RODRIGUES, 2006, p.7).

Por isso, a ideia de Elizabeth Badinter (1993) pode contribuir na discursão quando menciona que “*O andrógino é uma mistura de ambos, o que não significa um ser dotado dos dois sexos.*” (BADINTER, 1993, apud RITTINER, 2011, p.89)

No entanto, deve-se ter cautela quando mencionamos o termo andrógino, uma vez que torna-se necessário salientar a importância do uso correto para que não haja equívocos, logo:

é preciso prestar atenção para não cair no erro de confundir o androginato humano com efeminação. O andrógino humano é uma mistura de ambos - homem e mulher. Todavia, esta mistura está relacionada às qualidades do homem e da mulher, às qualidades definidas como femininas e masculinas, e não a quaisquer características sexuais (BADINTER *apud* RITTINER, 2011, p.89).

Portanto, deverá ocorrer a fusão das características masculinas e femininas de maneira que uma não pode sobrepor a outra, mas sim, coexistir em harmonia, havendo assim uma sintonia, ou seja a masculinidade deixa de ser determinada como oposição à feminilidade e vice-versa, assim a concepção de Badinter é mencionada por Rittiner (2011, p. 88) ao definir o “homem reconciliado²”.

Atualmente há uma maior aceitação, mas também há diversidade de comportamento, pois as pessoas entrevistadas demonstraram em sua maioria que há diferença entre os homens vaidosos e os homossexuais, com apenas a exceção de um homem e uma mulher que responderam que não havia distinção, logo os demais ao responder a pergunta contingente, a maioria afirmou que nem todos os homens considerados vaidosos, e se preocupam com a aparência são homossexuais, pois os cuidados estéticos não influenciam ou determinam a sexualidade.

² O homem “reconciliado” é aquele que terá características tanto masculinas quanto femininas, de modo que uma não sobreponha a outra, mas sim, havendo equilíbrio entre ambas, portanto este modelo de homem será “duro”, nem será “mole”, pois haverá a harmonia entre os dois extremos.

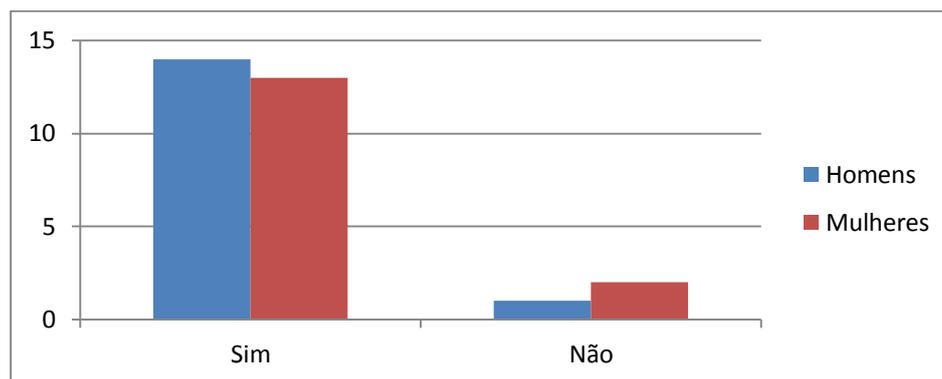
Acredito que esse novo homem possa desenvolver um comportamento o qual está em destaque neste trabalho, pois está relacionado ao cuidado com a aparência física e valorização estética, preocupação, esta, anteriormente considerada restrita as mulheres. O que torna necessariamente importante a abordagem realizada por Bourdieu (2014, p. 14):

As aparências biológicas e os efeitos, bem reais, que um longo trabalho coletivo de socialização do biológico e de biologização do social produziu nos corpos e nas mentes conjungam-se para inverter a relação entre as causas e os efeitos e fazer ver uma construção social naturalizada (os ‘gêneros’ como *habitus* sexuais), como o fundamento in natura da arbitrária divisão que está no princípio não só da realidade como também da representação da realidade e que se impõe por vezes à própria pesquisa.

Concordando também com a ideia de Fernando Bagiotto Botton (2002, p. 112) ao mencionar a clássica frase de Simone de Beauvoir “não se nasce mulher, torna-se mulher” em “*As masculinidades em questão: uma perspectiva da construção teórica*” torna-se perceptível o grau de importância de analisar outras características que compõem uma análise mais consistente, que não se restringisse apenas aos fatores biológicos quando realizar abordagens com relação a gênero e sexualidade, mas também como algo que pode ser construído socialmente, dependendo da época ou lugar que determinados grupos pertencem, dessa forma Botton explica com mais clareza a seguir:

Isso abriu espaço para que se pensasse na construção social dos gêneros, questionando os papéis sexuais antes vistos como “naturais”. Tal diferenciação entre sexo e gênero é de fundamental importância para compreensão da masculinidade, uma vez que também a masculinidade passou a ser compreendida como uma construção social (BOTTON, 2007, p. 112).

Logo perguntamos aos entrevistados se as barbearias estão perdendo espaço para os salões de beleza, o que gerou um resultado quase unânime, como é observado no gráfico a seguir:

Gráfico 4: Opinião sobre a substituição das barbearias por salões de beleza

Fonte: Metrossexualidade no Cariri Paraibano: representações de masculinidade no município de Coxixola – PB. Sumé: UFCG/CDSA, 2015.

De maneira que os homens atualmente estão cada vez mais preocupados com a aparência física, mudando também o comportamento e os espaços que frequentam, pois lugares que antes eram praticamente restritos ao público feminino ultimamente estão sendo “invadidos” pelos homens, que desejam cada dia mais manter o cabelo, a pele, e o corpo bem cuidado.

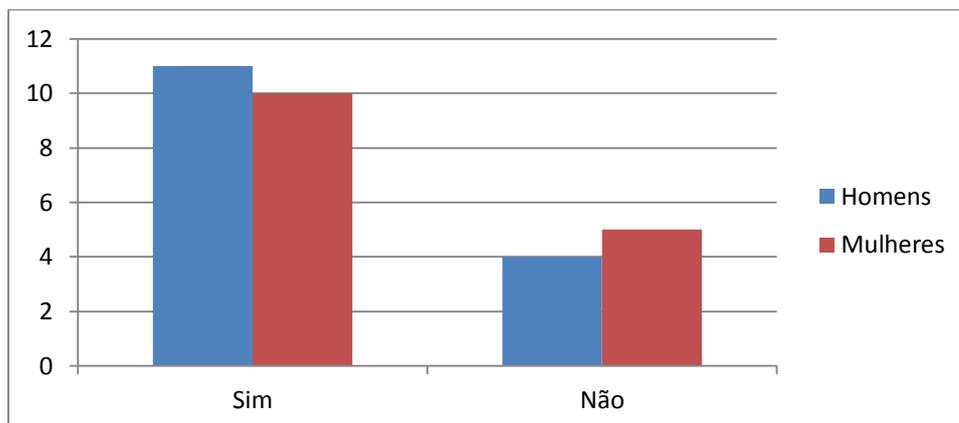
Neste sentido, o gênero é uma prática social que constantemente se refere aos corpos e ao que os corpos fazem, mas não é uma prática social reduzida ao corpo. O gênero existe precisamente na medida em que a biologia não determina o social (SOUZA, 2009, p.128).

Neste caso, a pesquisa está direcionada com especial interesse nas práticas de embelezamento adotadas pelo público masculino, considerando as mudanças comportamentais relacionando as opiniões acerca do assunto, analisando as possíveis percepções sejam elas de aprovação ou rejeição.

também trabalhou a construção social das diferenças sexuais, não só nas sociedades ditas ‘primitivas’ mas também nas sociedades ditas ‘complexas’. Essas diferenças levavam a masculinidade e a feminilidade para muito além de sua aparência biológica. A autora não procura ver esses aspectos da sexualidade humana como diferenças universais, mas sim com atitudes sociais baseadas nas diferenças sexuais (MEAD *apud* SANTOS, 2003, p. 19-20).

Para tanto, é importante observar os diversos segmentos, seja a aprovação do público feminino, o comércio e a própria mídia com relação aos produtos fornecidos ao público masculino, dessa forma, será observado as opiniões dos homens e das mulheres com relação aos produtos específicos do segmento masculinos, como exposto no gráfico a seguir:

Gráfico 5: Opinião sobre a facilidade em encontrar produtos para homens, de acordo com o sexo



Fonte: Metrossexualidade no Cariri Paraibano: representações de masculinidade no município de Coxixola – PB. Sumé: UFCG/CDSA, 2015.

Quando se trata da facilidade para encontrar produtos específicos para os homens a maioria dos entrevistados responderam que atualmente é mais fácil encontrar no comércio, bem como existe uma disponibilidade e variedade maior.

Portanto, tais ofertas e diversidade de produtos possibilitam a comprovação das transformações do comportamento masculino, bem como sua aceitação e inserção no mercado da valorização dos cuidados com a boa aparência e a estética.

Deste modo, tais modificação são importante para ambos, pois existe uma relação de interdependência entre o masculino e feminino, como está exposto a seguir:

Na verdade, deveríamos falar de ‘novos homens’, uma vez que o abandono progressivo do modelo de masculinidade forjado pela sociedade patriarcal fez despontar, na última década do século XX, uma multiplicidade de modelos do que ‘pode ser’ um homem (SANTOS, 2007, p.62).

Logo, a interferência ocorre de maneira que muitas vezes dificulta a distinção entre as características consideradas masculinas com as características femininas, deste modo, há uma necessidade de considerar e reconhecer essa enorme diversidade.

4. CONCEPÇÕES MASCULINAS E FEMININAS SOBRE A ESTÉTICA

Ao analisar o comportamento dos homens do município de Coxixola – PB, e confirmar se tais transformações também vêm ocorrendo, avaliando a aceitação dos demais habitantes seja ela positiva ou negativa, uma vez que, os estudos consistem na realização de entrevistas tanto com homens que costumam cuidar do embelezamento, como dos demais homens e mulheres com relação ao novo comportamento adotado por esse público masculino considerado vaidoso, ao qual gerou um dos termos modernos para definir os novos modelos de homem, dentre vários cito o chamado **Metrossexual**, rótulo mencionado por Marcio Souza (2009, p.136) que designa como *“um termo criado pelo escritor inglês Mark Simpson, para se referir ao homem vaidoso e sensível, aquele que ‘entende a alma feminina’, acompanha as amigas às compras e é fundamentalmente urbano.”*

Semelhante ao termo citado anteriormente, destaca-se também o **Übersexual** como definido a seguir: *“faz referência a um perfil de homem que é autoconfiante, possui um aspecto masculino e está determinado a alcançar os mais altos níveis de qualidade em todas as áreas de sua vida”* (SOUZA, 2009, p.136).

Ao contrário do termo **Retrossexual** que se opõe aos modelos de masculinidade mencionados anteriormente, segundo Souza (2009) *“é o perfil do homem que se contrapõe ao metrossexual. Harvey Mansfield, professor de filosofia política da Harvard, é autor de “Manliness”, livro onde critica a figura do metrossexual defendendo a tese conservadora do renascimento do homem-macho”* (SOUZA, 2009, p.136).

Dessa forma, entende-se que a formação do “ser homem” está intimamente relacionada à tentativa de compreender as relações entre o masculino e feminino, dentro dos parâmetros que visam buscar as significações de gênero. Essas são caracterizadas, principalmente, pela diferença dos gostos, preferências, comportamentos e atitudes de cada sexo, por isso, é necessário entender os diferentes sentidos que são dados às ações de homens e mulheres (SANTOS, 2003, p. 14).

O termo metrossexual é uma contração de metropolitano com heterossexual, consistir em denominar homens que moram na cidade, em geral, bem-sucedidos, que se preocupam com a aparência e dedicam parte de seu tempo aos cuidados do corpo e do visual, tornando-se clientes assíduos de salões de beleza, casas de estética e academias de ginástica.

O gênero é, portanto, um meio de decodificar o sentido e de compreender as relações complexas entre diversas formas de interação humana. Quando os(as) historiadores(as) procuram encontrar as maneiras como o conceito de gênero legitima e constrói as relações sociais, eles/elas começam a compreender a natureza recíproca do gênero e da sociedade e das formas particulares, situadas em contextos específicos, (SCOTT, 1989, p.23)

Uma vez que, atualmente muitos homens frequentam salões de beleza, se preocupam com a aparência, cuidando cada vez mais da estética, instigando o questionamento sobre tais mudanças, podendo ser uma exigência feminina ou do mercado de trabalho, mas até que ponto as mulheres aprovam tal comportamento, concordando com Bourdieu (2014, p. 21) quando diz que:

a divisão entre os sexos parece estar ‘na ordem das coisas’, como se diz por vezes para falar do que é normal, natural, a ponto de ser inevitável: ela está presente, ao mesmo tempo, em estado objetivado nas coisas (na casa, por exemplo, cujas partes são todas ‘sexuadas’), em todo o mundo social e, em estado incorporado, nos corpos e nos *habitus* dos agentes, funcionando como sistemas de esquemas de percepção, de pensamento e de ação.

Para tanto, ao delimitar o espaço de realização da pesquisa tem grande importância, uma vez que, algumas cidades de pequena extensão geográfica na região do Cariri paraibano ainda adotando um comportamento predominantemente machista podendo de certa forma, ocorrer a prática que Bourdieu (2014, p.9) chama de “*violência simbólica*”, pois “*reside não nas consciências mistificadas que bastaria esclarecer, e sim nas disposições modeladas pelas estruturas de dominação que as produzem*”.

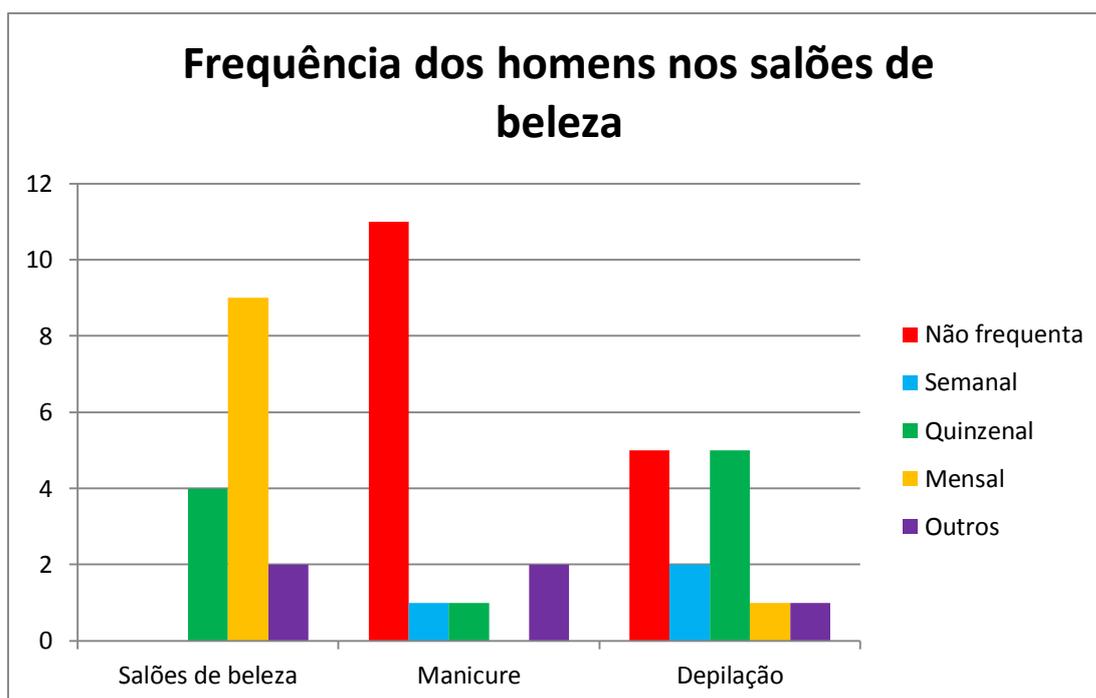
Por que comportamentos considerados caracteristicamente feminino são na maioria das vezes inferiorizados, ou entendidos como oposição ao masculino, será que os indivíduos não conseguem ou não podem desenvolver características de masculinidade e feminilidade simultaneamente, de maneira que não haja necessidade de existir aversão ou sobreposição ao outro.

(...) só se pode chegar a uma ruptura da relação de cumplicidade que as vítimas de dominação têm com os dominantes com uma transformação radical das condições sociais de produção de tendências que levam os dominados a adotar, sobre os dominantes e sobre si mesmos o próprio ponto de vista dos dominantes. (BOURDIEU, 2014, p.65)

De maneira que, torna-se pertinente questionar a população de Coxixola – PB com relação a tais condutas, através da aplicação de questionários, uma vez que,

analisou-se a opinião de homens e mulheres referente ao comportamento de homens que se preocupam com a aparência, e costumam se embelezar, seja cuidando do corpo praticando exercícios físicos, frequentando academias de ginástica ou até mesmo realizando tratamentos estéticos como depilação, hidratação, visitando salões para arrumar os cabelos entre outras técnicas que poderão ser abordadas no decorrer da pesquisa.

Gráfico 6: Frequência dos homens no salão de beleza



Fonte: Metrossexualidade no Cariri Paraibano: representações de masculinidade no município de Coxixola – PB. Sumé: UFCG/CDSA, 2015.

É possível perceber que os salões de beleza parecem ser bem frequentados pelos homens, como a maioria respondeu que sempre vai cortar os cabelos, por isso apenas 33,3% confirmaram que faziam tratamentos como hidratação, pintura e até uso de medicamento para combater a calvície, e ajudar no fortalecimento e crescimento dos fios, foram observados também, alguns casos de homens que pintavam ou faziam alisamento nos cabelos, no entanto, não respondiam que realizam tal tratamento.

Há um pouco de resistência com relação à manicure, uma vez que, percebemos no gráfico acima que a maioria não tem esse hábito, ao responder a pergunta contingente de por que não frequentam a manicure alegaram que não precisam, ou preferem fazer em casa. No caso da depilação, os homens que responderam “Não” equivalem a 33,3% afirmando que não precisavam, a mesma porcentagem afirma que

realiza a depilação com a frequência quinzenal, 13,3% faz semanal e 6,6% mensal e o restante também 6,6% responderam outros.

Dentre os métodos de depilação utilizados, foram citados barbeador ou lâmina correspondendo 20%, máquina de cortar cabelo ou aparador de pelos e lâmina 33,3% dos homens, 6,6% responderam que depilam com cera, e os outros 6,6% preferiram não mencionar os métodos de depilação utilizados.

Todavia, deve se considerar o espaço escolhido para realização da pesquisa, pois sabemos que existem diferentes opiniões, não apenas devido às pessoas, mas sim dos costumes da localidade a que elas pertencem, dessa forma, torna-se necessária a caracterização do município de Coxixola – PB para que seja possível perceber a dimensão do objetivo a ser alcançado.

Dessa forma, é importante destacar que SANTOS (2007, p.15) considera “Esta milenar construção cultural e social, incorporada como *habitus*, apresenta-se para nós tão natural, tão normal, tão ‘na ordem das coisas’, que parece-nos inevitável.”

Segundo Scott (1990) pode ocorrer transformações no contexto, na cultura e no sujeito, mas ele não muda só, a desnaturalização é que faz ocorrer a mudança, “*examinar as maneiras pelas quais as identidades de gênero são realmente construídas e relacionar seus achados com toda uma série de atividades, de organizações e representações sociais historicamente situadas.*” (SCOTT apud TORRÃO FILHO, 2005, p.135)

Segundo Mead (1978, p.25) (...) *examinar a mulher ‘masculina’ e o homem ‘feminino, como ocorrem nestas diferentes tribos, observar se é sempre a mulher de natureza dominante que é considerada masculina, ou é o homem dócil, submisso, é obrigado a desenvolver um comportamento considerado feminino.*

Deste modo, a pesquisa analisa como foi definido durante tanto tempo as características que diferenciavam os homens das mulheres, e ainda hoje são frequentemente utilizadas para distinguir, a sensibilidade e a emoção, predominantemente femininas, enquanto a coragem e a força são entendidas como masculinas, é preciso avaliar melhor, pois atualmente a sociedade parece se preocupar mais com a aparência, de maneira que não apenas as mulheres têm cuidado da beleza, mas os homens também, ainda que de formas discretas.

O “novo” homem é resultado da masculinidade e sente-se perdido no papel sem referenciais, encontra-se numa intersecção entre dois

paradigmas: a masculinidade tradicional apresentada pelos pais como referência, e a demanda da sociedade de uma postura mais flexível. (PATRÍCIO, 2010, p.5)

Portanto, observa-se atualmente que muitas pessoas ainda demonstram o preconceito com homens que cuidam da aparência considerando tais aspectos características semelhantes à feminilidade ou homossexualidade, atendendo a necessidade de avaliar as práticas atuais quanto ao preconceito com esses homens, realizando análise da aceitação e inserção dessas transformações no comportamento na sociedade, identificando prováveis rotulações desde metrossexual, homossexual entre outros.

Uma vez que, as representações de masculinidade naturalizada, na maioria vezes estão impregnadas de características que faziam parte da composição do modelo patriarcal, o qual perdurou por muito tempo como modelo masculino hegemônico.

Os modos como secularmente vimos objetivando o que é ser homem e ser mulher, bem como os lugares reservados aos gêneros na sociedade não necessariamente determina, mas interfere nas nossas maneiras de perceber, sentir, pensar e agir no universo de relações do qual fazemos parte cotidianamente. (SANTOS, 2007, p.15)

Tornando-se necessário explicar também a definição de hegemonia a partir das contribuições de pensamentos importantes como os que serão citados a seguir por André Iribure Rodrigues (2006) quando afirma que Gramsci baseia-se no conceito de Hegemonia “*que legitima determinado grupo como mandante e definidor de uma hegemonia nas práticas sociais*”.

Logo, iremos constatar a fundamental importância dessas análises sociais para percebermos a aceitação desse novo estilo de vida na sociedade atual, podendo assim colaborar para compor e representar através dos relatos como esse novo homem, agora considerado metrossexual está vivendo.

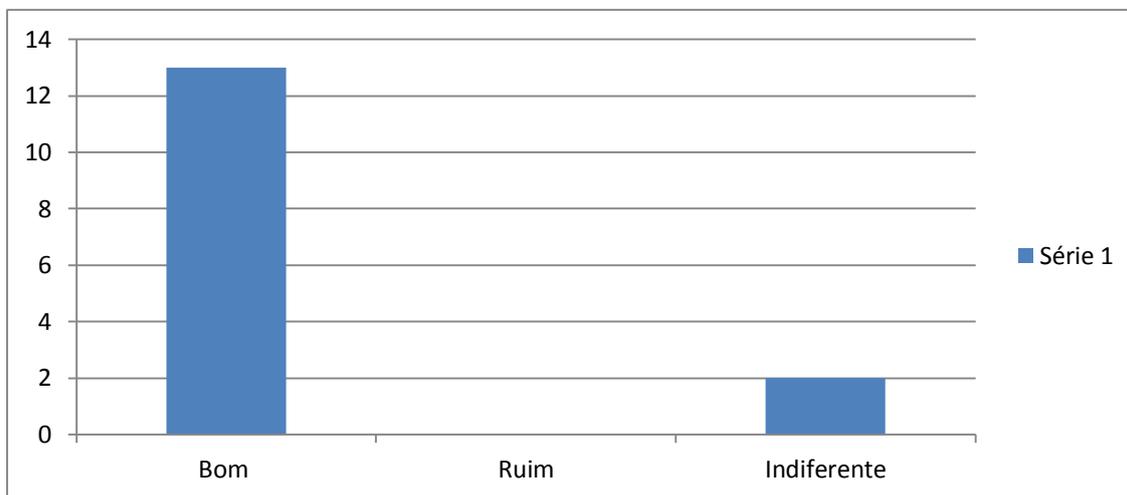
a masculinidade penetrou-se na modernidade como símbolo de um ideal de permanência, que mantinha a vida social, a família e todas as tradições contra a loucura e o ritmo infernal das mudanças típicas da sociedade industrial (OLIVEIRA *apud* SOUZA, 2009, p.137).

Dessa forma, iremos contribuir na abordagem de um assunto que muitas vezes é regado de preconceito com esse conceito de que todo homem vaidoso é metrossexual e por vezes classificando-os como homossexuais, todavia, o que é almejado é uma maior

inserção de homens cuidadosos com sua aparência e com o físico, conseqüentemente agradando as mulheres que gostam de homens bonitos e bem cuidados.

Como demonstra o gráfico 7 a seguir:

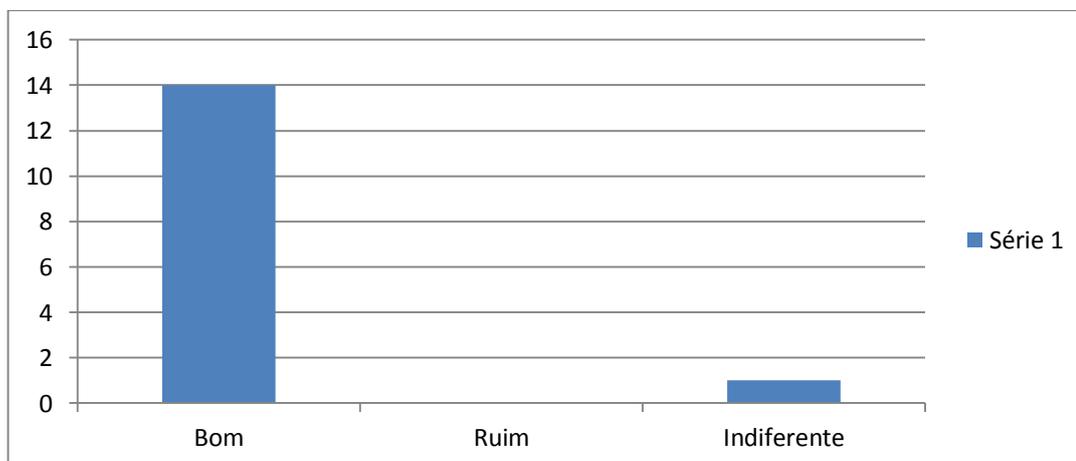
Gráfico 7: Opinião das mulheres em relação aos homens que frequentam manicure



Fonte: Metrossexualidade no Cariri Paraibano: representações de masculinidade no município de Coxixola – PB. Sumé: UFCG/CDSA, 2015.

Como demonstrado no gráfico, há três opiniões distintas, no entanto, a maioria das mulheres demonstraram que gostam de homens que frequentam a manicure, apenas uma pequena porcentagem apresentou-se indiferente, e nenhuma achou ruim. Caso semelhante quando se trata da frequência aos salões de beleza e academia.

Gráfico 8: Opiniões das mulheres em relação aos homens que frequentam salões de beleza.



Fonte: Metrossexualidade no Cariri Paraibano: representações de masculinidade no município de Coxixola – PB. Sumé: UFCG/CDSA, 2015.

Na contemporaneidade foi possível perceber algumas transformações no comportamento dos indivíduos, tais mudanças são percebidas principalmente no universo masculino, uma vez que, a perspectiva de que os homens pouco se interessavam por uma boa aparência, foi modificada, bem como, hoje é perceptível um aumento da presença de homens, gastando horas na academia e em centros de estética, fazendo tratamentos antes considerados restritos às mulheres.

Logo, Santos (2003) salienta a importância de analisar as práticas cotidianas que muitas vezes passam despercebidas, mas que estigmatizam e tem por finalidade criar estereótipos que perduram por muito tempo. Portanto, fica evidente que *“Essa característica está ligada e costurada no habitus, tanto para homens quanto para mulher, em práticas do cotidiano que nem sempre são questionadas porque foram internalizadas e objetivadas como verdadeiras”* (p.105-106).

De maneira que, as características auxiliares da distinção entre o masculino e feminino, possibilitando possíveis definições, no entanto, torna-se flexível devido às mudanças provocadas no comportamento através da cultura, tal reflexão fica mais compreensível a partir da ideia de Bourdieu (2014) mencionando sobre:

A masculinização do corpo masculino e a feminilização do corpo feminino [são] tarefas enormes e, em certo sentido, intermináveis que, sem dúvida, hoje ainda mais do que nunca, exigem quase sempre um gasto considerável de tempo e de esforços (BOURDIEU, 2014, p.70 e 71).

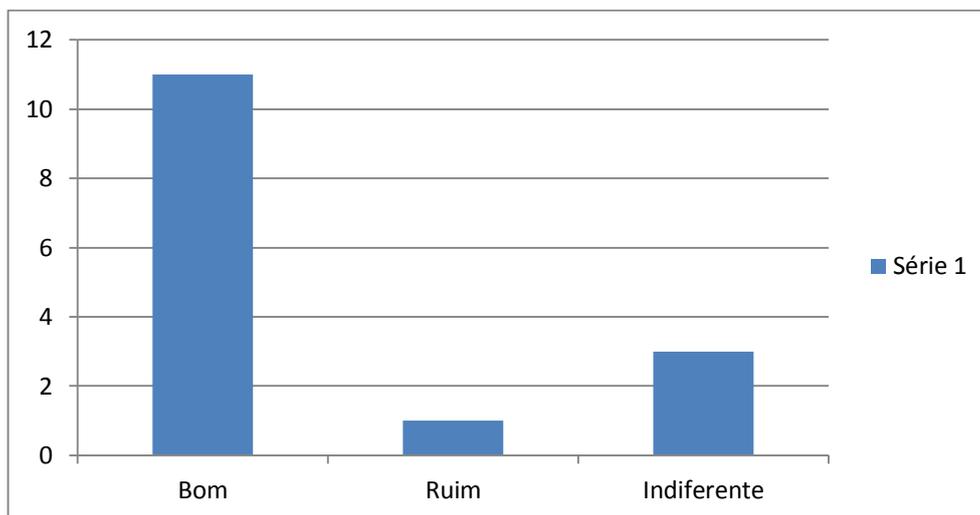
Dessa forma, ao compreender que a sociedade é dinâmica, logo é possível perceber as diversas possibilidades que as transformações podem ocorrer, principalmente, quando se trata de comportamento humano, deste modo, Santos (2004), colabora ao refletir que:

Entende-se que a formação do ‘ser homem’ está intimamente relacionada à tentativa de compreender as relações entre o masculino e feminino, dentro dos parâmetros que visam buscar significações de gênero. Essas são caracterizadas, principalmente, pela diferença dos gostos, preferências, comportamentos e atitudes atribuídas a cada sexo, sendo, pois, necessário entender os diferentes sentidos que são dados às ações correntes de homens e mulheres (SANTOS, 2004, p.256).

Isso faz parte de um processo muito importante, uma vez que as mulheres também estão ganhando mais espaço, pois antes não faziam atividades que eram restritas ao público masculino, em alguns casos, podendo considerar inversões de papéis.

Como é possível perceber no gráfico 9 a seguir:

Gráfico 9: Opiniões das mulheres em relação aos homens que fazem depilação



Fonte: Metrossexualidade no Cariri Paraibano: representações de masculinidade no município de Coxixola – PB. Sumé: UFCG/CDSA, 2015.

Com relação à demonstração do gráfico acima é perceptível que a maioria das mulheres acham bom os homens que se depilam, ou seja, 73,3%, enquanto 20% ficaram indiferente, e apenas 6,6%, mas que ainda expressou uma opinião negativa, afirmando achar ruim.

Entretanto, a abordagem desta pesquisa terá mais profundidade quanto a feminilidade e sua relação com a vaidade do público masculino, analisando as transformações de épocas em que para os homens cuidar da aparência, significava apenas, manter o cabelo, a barba e o bigode bem aparados, abordando como surgiu o termo metrossexual, utilizando técnicas de embelezamento antes destinada praticamente ao público feminino, atualmente ditam os padrões da beleza do homem.

Segundo Hall (2006, p.13), “Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas.”

Os homens ultimamente têm se mostrado muito preocupados com a sua aparência, diferente de alguns anos atrás, que os assuntos relacionados à beleza e estética eram mais evidenciados pelo público feminino, mas como todos podem perceber, as coisas

têm mudado bastante nos últimos tempos, e agora esse preconceito está aparentemente amenizado, dando espaço a homens mais bonitos e vaidosos, conseqüentemente, mais conscientes do que se passa na sociedade moderna por aderirem a esse conceito de beleza que requer cuidados estéticos.

Muitos, senão todos, os traços de personalidade que chamamos de masculinos ou de femininos apresentam-se ligeiramente vinculados ao sexo quanto às vestimentas, às maneiras e à forma do penteado que uma sociedade, em determinados períodos, atribui a um ou a outro sexo (MEAD, 1978, p. 268)

Desse modo, as transformações ocorridas no comportamento masculino podem advir das mudanças culturais, uma vez que, Hall (2006, p.12) afirma “o sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o eu real, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais exteriores e as identidades que esses mundos oferecem”.

Confirmando o raciocínio, de Hall sobre a essência do ser, Castells (2008) vai além, quando menciona o movimento feminista essencialista para defender a superioridade a partir das diferenças:

O feminismo essencialista vai além e proclama, simultaneamente suas diferenças essenciais em relação ao homem, enraizadas na biologia e na história, assim como na superioridade moral e cultural da feminilidade como modo de vida. (CASTELLS, 1999, p. 232)

O escritor inglês Mark Simpson, criador do termo “metrossexual”, que surgiu em 1994, num artigo por ele para o jornal inglês “The Independent”, diz que a expressão se aplica ao homem vaidoso ao extremo que, graças aos serviços oferecidos nas grandes cidades, pode cuidar da aparência mais facilmente e sem restrições, por isso pretendo a partir dos discursos, analisar as definições da sociedade atual sobre o masculino e o feminino, e principalmente sobre esse “novo homem” que por suas transformações comportamentais muitas vezes é classificados como “metrossexual”, tais preocupações são expostas nas afirmações de Ceccarelli (1998) a seguir:

Assim, ao expressar-se sobre a questão do masculino e do feminino, fala de "conceitos", de "noções" e até mesmo de "qualidade psíquicas". Em determinados momentos, refere-se ao masculino e ao feminino em termos de atividade e passividade; em outros observa que, tratando-se de seres humanos, esta relação é insuficiente.

É possível reconhecer um metrossexual quando percebemos que sua aparência é bem cuidada, ou seja, as unhas e mãos bem tratadas, pele saudável, corte de cabelo perfeito, roupa impecável até o extremo de usar maquiagem, que pode incluir itens como lápis de olho, pó facial e máscara para cílios. Esse clube em que os homens são pra lá de vaidosos foram aos poucos conquistando seu espaço, atualmente boa parte dos salões de beleza percebeu um grande lucro de mercado com a nova estética do homem, portanto, esse é o ambiente analisado na pesquisa.

Além disso, ser homem e homossexual não implica necessariamente ser mais feminino que um homem heterossexual, bem como é verdadeiro que homens e mulheres não têm um gênero específico, pois ambos podem ter comportamentos mais ou menos femininos e masculinos (FRANÇA e FONSECA-SILVA, 2013, p.72).

Assim, muitos espaços já oferecem para essa seleta clientela uma área exclusiva, com serviços diferenciados, em que o homem se sente à vontade para realizar seus desejos de beleza, que vão da barba ao reflexo, da limpeza de pele à depilação. Um grande número de salões trabalha com áreas unissex, porém, é a exclusividade que torna o local convidativo ao exigente público masculino, a maioria já deve ter ouvido falar disso, porém muitos ainda confundem metrossexual com homossexual. Como é mencionada a seguir:

(...) as representações sociais de homens e mulheres devem estar lado a lado, de modo que o que conscientemente sabemos ser um, ou outro, é expressão da modelagem da subjetividade definida pela sociedade. Isto quer dizer que a representações de homem e mulher são relacionadas e estão implicadas uma na outra (NOLASCO apud SANTOS, 2007, p.62).

Para responder ao questionamento a análise das entrevistas torna-se pertinente, uma vez que, será observado se de fato alguns teóricos podem comprovar suas ideias a partir dos resultados da pesquisa, os quais serão expostos em gráficos para facilitar a compreensão do que está sendo ressaltado na realidade construída sobre as representações de masculinidades de Coxixola – PB.

Esses papéis e essas representações estão sendo relativizados por outros atributos que revelam o homem sensível, vaidoso e delicado, enquanto a mulher aparece forte, trabalhadora, corajosa. É um jogo que borra limites e evidencia novas configurações (PATRÍCIO, 2010, p.3).

De tal forma, que as possíveis mudanças perceptíveis na sociedade precisando ser avaliada com muita cautela, porque poderá haver a inversão de papéis sociais, considerando é claro o relativismo citado por Patrício (2010) anteriormente. Então devemos ponderar ao realizar a análise de comportamento, pois é necessário levar em conta o contexto histórico e os hábitos culturais adotados pelas pessoas que pertencem a região.

Uma das conclusões a que se chegou, a partir dos debates travados no referido Simpósio, foi a constatação de que os homens estavam vivenciando uma “crise”. Crise esta fundamentada em diversas causas, dentre as quais foram destacadas as próprias transformações comportamentais das mulheres, na moral sexual, e nos questionamentos feministas contra a “posição dominadora e patriarcal dos homens na sociedade e na família” (LISBOA, 1998 *apud* SOUZA, 2009, p.132).

No entanto, há uma tentativa perante as respostas concedidas nas entrevistas tentar perceber as principais motivações de transformações no comportamento do público masculino que atualmente aderiu às práticas de embelezamento e cuidados estéticos, instigando a reflexão sobre as características que definiam masculinidade de feminilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos estudos realizados foi possível observar as transformações no comportamento masculino, e conseqüentemente, as mudanças ocorridas na sociedade, havendo, portanto, dois fatores importantes para destacar: o primeiro está relacionado aos homens que cada dia mais estão cuidando mais da aparência, e de certo modo, para garantir o bem estar, seja através da saúde, ou pela estética; o segundo ponto destacado está ligado as tendências, ou melhor exigências do mercado, seja na vida pessoal ou profissional, a sociedade atual almeja cada dia mais pessoas com aspectos de beleza cobrados através da mídia.

Logo, o campo escolhido para realização dos estudos embora restrito, obteve resultados interessantes, uma vez que, observando o município de Coxixola – PB, apesar da pequena população, os modelos estéticos de masculinidade comparados a metrosexualidade não difere tanto, visto que as mulheres de certa forma também contribuem, pois demonstraram grande aceitação com relação aos cuidados de beleza citados nos questionários.

Todavia, foi possível perceber que os homens pareciam inibidos, porque muitos não assumiam alguns tratamentos de beleza que realizavam, a exemplo dos cabelos, porquanto apenas 33,3% confirmaram que faziam tratamentos como hidratação, pintura ou medicamento, porém foram observados casos de homens que pintavam ou faziam alisamento nos cabelos, no entanto, não respondiam que realizam tal tratamento.

Portanto, a pesquisa realizada não pretende se limitar a esse trabalho, visto que a partir dos resultados obtidos através dos questionamentos propostos surgiram novas interrogações. Desse modo, as análises efetivadas no município de Coxixola – PB proporcionaram resultados, que, em decorrer da pesquisa possibilitou instigar para prováveis trabalhos futuros.

No entanto, é importante salientar o quanto é gratificante reunir análises de dados obtidos através da aplicação de questionários, que proporcionaram a produção de gráficos sobre as transformações no comportamento dos homens, bem como, a aceitação da sociedade em que estão inseridos.

De maneira que, a dedicação empreendida na produção desse trabalho proporciona uma imensa satisfação, principalmente quando torna-se perceptível a contribuição para continuidade de trabalhos futuros, sejam eles sobre a “Pequena Notável”, a cidade de

Coxixola, ou sobre as temáticas como gênero, comportamento, ou masculinidade, acrescentando e valorizando conhecimentos que antes não haviam sido mencionados.

REFERÊNCIAS

BOTTON, Fernando Bagiotto. **As masculinidades em questão: uma perspectiva da construção teórica**. Revista Vernáculo, n. 19 e 20, UFPR, pp.109-120, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução: Maria Helena Kühner. – 1ª edição – Rio de Janeiro: Best Bolso, 2014.

CARVALHO FILHO, Silvio de Almeida. A Masculinidade em Connell: os mecanismos de pensamento articuladores de sua abordagem teórica. Identidades – XIII Encontro de História Anpuh – Rio, UERJ,UFRJ, USP, Rio de Janeiro, 2008.

CASTELL, Manuel. **O poder da identidade**. 5. ed. São Paulo: Paz e terra, 1999.

TORRÃO FILHO, Amílcar. **Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam**. IFCH-UNICAMP, Campinas-SP; Cadernos pagu (24), janeiro-junho de 2005, pp.127-152.

FORTUNA, Carlos. **Cidade, cultura e globalização: Ensaio de sociologia**. Oeiras: Editora Celta, 1997.

FRANÇA, Thiago Alves; FONSECA-SILVA, Maria da Conceição. A homofobia do “meio” em G Magazine: tensões entre sexualidade e genero. IN: **Rumos dos estudos de genero e de sexualidade na agenda contemporânea**. Org.:Antônio de Pádua Dias da Silva, Maria Goretti Ribeiro. Campina Grande: EDUEPB, 2013. 211p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. DP&A Editora; Rio de Janeiro, 11ª edição, 2006. 102 páginas.

KIMMEL, M. **A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas**. Horizontes antropológicos. Porto Alegre, v. 4, n. 9, p. 103-117. out. 1998.

MEAD, Margareth. **Sexo e Temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

PATRÍCIO, Viviane Possa. **Algumas Considerações Acerca da Nova Masculinidade**. In: 10ª Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação e Pesquisa - UCS, 2010, Vacaria, RS. Anais da 10ª Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação e Pesquisa - UCS, 2010.

RITTINER, Maria Eduarda Noura. **A construção do ser masculino nas famílias heterossexuais**. – PPCIS/UERJ. Linha de Pesquisa Imagens e Perspectivas da Subjetividade. Intratextos, Rio de Janeiro, Número Especial 02, pp.77-92, 2011.

RODRIGUES, André Iribure. **As masculinidades subordinadas na publicidade**. UNirevista - Vol. 1, nº 3 : (julho 2006)

SANTOS, Valdonilson Barbosa dos. **A construção social da masculinidade sob o foco das atividades lúdicas infantis**. UFPE, Recife, 2003.

SANTOS, Raldianny Pereira dos. **Mudanças de *habitus*?: Um olhar sobre homens em “A Grande Família”**. UFPE, Recife, 2007.

SANTOS, Valdonilson Barbosa dos. **Brincadeiras infantis: (Re)construindo as relações de gênero.** Caderno de Estudos Sociais – Recife, Vol.20, nº2, p.249-268, jul./dez.,2004.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria de análise histórica.** Tradução: Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Texto original: Joan Scott – Gender: a useful category of historical analyses. Gender and politics of history. New York, Columbia University Press. 1989.

SOUZA, Márcio Ferreira. **As análises de gênero e a formação do campo de estudos sobre a(s) masculinidade(s).** Dossiê: Contribuições do pensamento feminista para as Ciências Sociais. Mediações, Londrina, v. 14, n.2, p. 123-144, Jul/Dez. 2009.

VIEIRA Sonia. **Como elaborar questionários.** São Paulo: Atlas, 2009.

CECCARELLI, Paulo Roberto. A construção da masculinidade *in Percurso, São Paulo, Vol. 19, p.49-56, 1998.*
<http://www.ceccarelli.psc.br/portugues/html/principal.htm#artigos>. Acesso em: 22 de maio de 2011.

Em:<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=250485&idtema=16&se arch=||s%EDntese-das-informa%E7%F5es>. Acesso em 12 de janeiro de 2015.

APÊNDICE - A**Questionário 1:****1. Faixa etária:**

- de 21 a 25 anos
- de 25 a 30 anos
- de 30 a 35 anos
- de 35 a 40 anos
- mais de 40 anos

2. Estado civil:

- solteiro
- casado
- divorciado
- viúvo
- outro: _____

3. Renda familiar:

- menos de 8 salários-mínimos
- de 8 a 12 salários-mínimos
- de 13 a 16 salários-mínimos
- mais de 16 salários-mínimos

4. Profissão que exerce:**5. Grau de escolaridade:**

- ensino fundamental incompleto
- ensino fundamental completo
- ensino médio incompleto
- ensino médio completo
- superior incompleto
- superior completo
- especialização
- mestrado
- doutorado
- pós-doutorado

APÊNDICE – B

Questionário 2 (Para os homens)

1. Você acha que atualmente os homens estão mais vaidosos?
 Sim Não
 Se respondeu “Sim”, Por quê?
2. Você considera normal o homem que cuida da sua aparência?
 Sim Não
 Se respondeu “Não”, Por quê?
3. Existe diferença entre um homem vaidoso e um homossexual?
 Sim Não
 Se respondeu “Sim”, Qual?
4. Você usa cosméticos para cuidar da pele?
 Sim Não
 Se respondeu “Sim”, Qual?
5. Você faz algum tratamento para cuidar do cabelo?
 Sim Não
 Se respondeu “Sim”, Qual?
6. É fácil encontrar produtos específicos para o homem?
 Sim Não
7. Você pode citar produtos que usou, mas que considera específicos do segmento feminino?
8. Você acredita que as barbearias estão perdendo espaço para os salões de beleza?
 Sim Não
9. Qual a sua frequência aos salões de beleza?
 Semanal Quinzenal Mensal Outros
10. Você vai à manicure?
 Sim Não → Por que?
 Semanal Quinzenal Mensal Outros
 ↳ Com qual frequência?
11. Você faz depilação?
 Sim Não → Por que?
 Semanal Quinzenal Mensal Outros
 ↳ Com qual frequência?
12. Qual o método de depilação que você costuma usar?
13. Com qual frequência você vai à academia?
 Diariamente Até 3 vezes por semana Mais de 3 vezes por semana
14. Qual a parte do corpo que você mais exercita?
15. O que acha de homens com unhas feitas, cabelos e pele bem cuidados?

APÊNDICE - C**Questionário 3 (Para as mulheres)**

1. Você acha que atualmente os homens estão mais vaidosos?
 Sim Não
Se respondeu “Sim”, Por quê?
2. Você considera normal o homem que cuida da sua aparência?
 Sim Não
Se respondeu “Não”, Por quê?
3. Existe diferença entre um homem vaidoso e um homossexual?
 Sim Não
Se respondeu “Sim”, Qual?
4. Você gosta de homens que usam cosméticos para cuidar da pele?
 Sim Não
Por que?
5. Você gosta de homens que têm os cabelos bem tratados?
 Sim Não
6. É fácil encontrar produtos específicos para o homem?
 Sim Não
7. Você acredita que as barbearias estão perdendo espaço para os salões de beleza?
 Sim Não
8. Sua opinião em relação aos homens que frequentam salões de beleza?
 Bom Ruim Indiferente
9. Sua opinião em relação aos homens que frequentam à manicure?
 Bom Ruim Indiferente
10. Sua opinião em relação aos homens que faz depilação?
 Bom Ruim Indiferente
11. Sua opinião em relação aos homens que frequentam à academia?
 Bom Ruim Indiferente
12. O que acha de homens com unhas feitas, cabelos e pele bem cuidados?

APÊNDICE - D**AUTORIZAÇÃO**

Autorizo a utilização do conteúdo das minhas declarações durante a realização da entrevista, conduzido pela aluna Suzy das Neves Lins, do curso de Ciências Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA, Campus Sumé – PB, para fins da pesquisa de monografia (Metrossexual: representações de masculinidade no município de Coxixola – PB), estando esclarecido que seu objetivo é discutir o comportamento masculino em relação aos cuidados com a beleza e imagem pessoal na atualidade.

Estou esclarecido de que não serei identificado (não será citado meu nome) na monografia e que esta pesquisa pretende observar as percepções do gênero masculino diante das mudanças que se observam em relação aos cuidados pessoais, as representações de masculinidade, e as relações com o metrossexual, os fatores de influência das informações que se detém a respeito do tema.

Estou informado de que a pesquisadora utilizará anotações das respostas concedidas nos questionários, com minha permissão, sendo-me garantido o anonimato absoluto das minhas declarações. Estou esclarecido de que tenho a liberdade de recusar-me a participar ou retirar meu consentimento, em qualquer fase da pesquisa.

Sumé, PB, setembro de 2014.

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora